



Orgam critico, humoristico e noticioso

ANNO I

FLORIANOPOLIS, 12 SETEMBRO DE 1914

N. 1

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

As assignaturas são cobradas mensalmente.

PREÇO 500 rs.

Toda correspondencia deve ser dirigida á rua João Pinto 37.

O E'CO publica toda collaboração desde que não sejam scriptas em linguagem offensiva a moral de quem quer que seja, á juizo da redação.

"O E'co,"

Metteram-me em uma entaladella dos diabos.

Entenderam que eu devia fazer o infallivel artigo de apresentação deste jornal ou como se diz modernamente a sua plataforma.

Mas o que eu devo dizer ao publico para apresentar-lhe este jornal e pedir-lhe toda a sua protecção para elle não morrer do mal de sete dias?

Nada. Da pena não me sabe nada e do cerebro muito menos.

Vou entregar essa missão a outro e esse outro que escreva o programma, a plataforma, o inferno, que eu não dou para isso.

Mas é um feio o jornal sahir sem apresentação e na falta de outra cousa e de palavras bonitas que enternecem os leitores e especialmente as leitoras para que deixem escorregar nas mãos dos vendedores o nikolau, eu digo que d'O Eco o programma se resume em duas palavras: *Fazer troca*. Sim, fazer troca de tudo e de todos, mas uma troca que faça rir, que traga o freguez em *canto chorado*, porem sem offensa, sem descer a privad... vida de quem quer

E' aste o programma, a apresentação, a plataforma, enfim é isto que pretendemos fazer.

Arre! custou mas sahiu e sahiu um programma que ha de agradar e fazer com que as nossas edições se esgotem como esgotadas foram as munições dos russos e esgotadas serão as tropas das nações em guerra.

TODOS os srs. que receberem o nosso jornal e não o devolverem no praso de dois dias, serão considerados nossos as signantes.

Tirando uma linha...

UM typographo, que ha mezes veio do interior do Estado, tem por costume dizer que só elle é quem trabalha com perfeição em jornal ou em gabinete e que os typographos d'aqui não passam de remendões.

Não reíta duvida; os remendões de Florianopolis não tem por habito dizer que os compositores do interior não sabem paginar o ... pelo simples motivo de levar em uma paginação cinco *grichês*, como disse o bom typographo.

Se o amigo é daquelles que compõe uma transcripção e deu 3 provas, ja o sabemos!

—Nós aqui só conhecemos "clichês", mas *grichês*... só em Caixa Pregos!

—Na Escola de Aprendizizes Artifices aprende-se a arte de Guttemberg.

Dizer que é typographo e ser pedreiro é que não vai.

—Ja vio louco pegar em fogos?...

Brechas

—Então, em que ficou o movimento perturbador da ordem em Anitapolis?

—Ora, ainda perguntas em que ficou! Ficou no que devia ficar: as providencias adiadas para as kalendas gregas!

—Se é verdade o que dizes, então porque aquelle movimento de forças, toques de reunir e outras farofas?

—Era preciso todas aquellas formalidades. Eu me explico: naturalmente ja tens assistido—se és da politica—a banquetes de grande gala? Ora, pois em Anitapolis foi o que se deu. Um banquete de assados, escaldados e etc, revestido de todas as formalidades do estylo, e tendo concorrido o "cambal", para maior brilhantismo da festa.

* * *

—E o club nautico vae avançar ou não?

—Talvez... talvez.

—Talvez porque?

—Porque os maiores são contrarios as ideias sportivas. Se houvesse o sport do imposto, sobre-carregando ainda mais o povo. Sim, elles applaudiriam.

O "Palmeiras" pediu uma subvenção da magra somma de 250 mil reis para ajudar á montagem de seu *ground* e sem muitos preambulos foi lhe negado.

O "Palmeiras", se apresentasse uma proposta de augmento no preço da matricula da Escola Normal, seria logo attendido.

K. Valleiro.

Pedimos aos nossos collaboradores o obsequio de, além do pseudonymo, assignarem os autographos para uso da Redac-

Intrusos

A ocasião é agora opportuna para desvendarmos certos actos praticados por malevolos individuos que, a todo transe, procuram prejudicar e destituir o operario de todos os seus direitos.

Desses individuos aqui em Florianopolis, existem muitos e para provarmos a authenticidade do que dizemos, é bastante scientificar o leitor, do procedimento de um intrujão que, sem ter necessidade de assim proceder, chegou, segundado nos informam, ao ridiculo extremo de se offerecer ao proprietario de uma das officinas typographicas desta capital, para trabalhar gratuitamente durante duas, tres ou mais horas.

Este malfeitor se assim procedeu, foi apenas para prejudicar algum operario, pois, alem de ser empregado publico, offereceu-se para trabalhar gratuitamente.

Talvez que se servisse deste meio para cahir nas graças do proprietario da referida officina, mas para angariar-se sympathias não se precisa prejudicar os direitos de outrem.

Logo, o procedimento de tal intruso, é irrisorio e necessita ser fortemente combatido, porque si na obscura consciencia desse malfeitor, como na dos outros da mesma natureza, não pesarem os males que de seus actos podem resultar, é impossivel ao operario, ganhar o seu honrado pão e enfrentar esta assombrosa crise da qual é humilde soffredor de suas terribes consequencias.

Portanto, aconselhamos a es-

te intruso e a outros de igual catadura, a se retirarem do centro em que tão ousadamente se aconchegaram, afim de porem em pratica seus malevolos e prejudiciaes planos, e, emquanto não virmos, como diz o dictado, "cada macaco no seu galho," não cessaremos o combate.

K. PATAZ

Na moita

Consta-nos que um grupo de rapazes,---operarios na maioria---vae fazer uma imponente «manifestação» a dois proprietarios que, devido á crise, nas horas vagas se arvoraram em pintores.

Para maior brilhantismo tocaré na referida manifestação uma excellente banda... de cana do reino.

* *

Pelo que vemos, cada vez a situação mais se complica e, a classe pobre,—única que soffre os tremendos effeitos da crise que assola o Paiz, crise proveniente do desleixo de individuos que venderam o character e o pouco patriotismo que por acaso possuíam,---vê-se na contingencia de não poder educar seus filhos regularmente.

Os estabelecimentos de instrução secundaria, por obra e graça de magestades anti-patrioticas, tornaram-se num exclusivo ninho de filhos dos ricos.

Será differença de sangue?

* *

DE BODOQUE:

Um pedante lagunense,
Mettido a conquistador,
Fazendo uso do «sacco»
Arvorou-se em paginador;

De «curso» cavou diploma...
Junto, junto do patrão...
Trabalho feito a capricho:
Pondo um collega no chão...

Mas para esse carrapato:
(Com licença do leitor)
---«Desgraça do protegido
Depende do protector»---

DEVIGIA

UMA PALESTRA NO CAFE

Então, já chegou o material do Vovô!

---Não sei. Porque me perguntas isso?

---E' porque vejo as "melhoras," que de vez em quando elle vem apresentando, com typos mais novos do que os que estavam empregando nas secções pagas; e como eu ouvi dizer que estavam esperando o material novo, encommendado em São Paulo, julguei que já o estavam estreitando!

---Qual nada, dizer não é fazer, estás muito enganado; pois, não sabes que a "macaca velha," lá da esquina, com o pretexto de limpar a cozinha, suspendeu a... gaita? E que todo esse tempero não passa de manobra de soldado velho?

---Não; dessa encrenca eu não sabia, e... durma-se com esse barulho!

Ze' Mineiro.

CORRIGENDA—Por um descuido de revisão deixamos sahir no cabeçalho d'«O E'co»,—1914 em vez de—1915; e no Expediente: redacção em vez de—redacção; e no «Tirando uma linha» as palavras compõe e deu, devem ser lidas—compõem e dão.

Promettemos ser mais attentos nos demais numeros devido á palmatoria de alguns leitores e collaboradores imperdoaveis.

Toda a correspondencia deve ser endereçada ao Largo 13 de Maio 27 e não rua João Pinto, que por equívoco inserimos no expediente.

Um calculo que falha

(Aa Mestre Cuca)

Sentado n'uma cadeira, dessas cadeiras feitas sem o mais leve traço de esthetica ou de bom-gosto, n'um *restaurant systema* escoria, onde notava-se a maior falta de hygiene,—vi, n'um dia um pouco chuvoso, o amigo Teixeira Oitica, meio taciturno como que pensando na solução do intrincado problema. Occulto, sem que podesse ser visto, presenciava todos os movimentos do amigo Teixeira, como tambem podia escutal-o.

O que relato, sem o mais leve phrasear de phantasia, passou-se ha um anno. O personagem avesso completamente ao pedantismo, não deixava portanto de ser um forte, um entusiasmado exhortador de cousas amorosas...

—“Maldicta chuva!... Não tem que vêr... ainda desta vez as cousas me sahirão ao contrario,—dizia o amigo Teixeira com gestos de mau humor, soltando uma forte baforada do cigarro que tinha seguro aos queixos.

—“Ella naturalmente enganouse, ou sinão...”

Não concluiu a phrase, pois de distraído que estava, o lado do cigarro acceso é que o Teixeira collocou na bocca e um agudissimo:—Ah! soltado pelo Teixeira, exclamação cheia de blasphemia, veio-me tirar da posição em que me achava.

—“Estou de azar!—resmungava.

Vagarosamente, ia approximar-me do Teixeira, afim de saber a causa daquelle mau estar, quando, como quem vai tirar o pae da força, o vi atirar se dentro do bonde, que enlameado e sujo como um trophéo de guerra, passava pela frente do “restaurant”.

Ao principio pensei fazer outrotanto, mas afinal, por muito amigo que eu fosse do Teixeira, julguei incorrecto o papel de espião, e, para saber o que havia

do novo, bastava perguntal-o, pois que entre nós não existia segredos.

Decorridas foram 2 semana sem que eu visse o Teixeira. Dir-se-ia que alguma macacorra o havia posto na cana, chegando a ponto de ir a sua casa saber noticias. E fui.

Mas qual não foi o meu espanto ao saber que o Teixeira, justamente havia 2 semanas, que não apparecia em casa.

Sabia ser um amador, ou por outra, era um todo D. Juan, mas 2 semanas de conquista sem saber noticias dava o que pensar...

Era um domingo. Fazia retreta a banda de musica do Regimento de Segurança, e o nosso Oliveira Bello regorgitava de gente. Vi-rei, mexi, examinei a torto e a direito, já o crepusculo descia, annunciando a noite e a campanha do cinema tocava para a primeira sessão do Cassino e o Rumualdo fazendo recitame gritava:—Hojel grande estréa: «Bigodinho e a viuva do Banqueiro»,—quando de bengala na mão, descia lentamente a calçada do palacia o Teixeira Oitica.

Amigos intimos, como soem ser irmãos, ficamos contentes, e um forte abraço nos uniu peito a peito.

Por fim, tomei folego e indaguei da causa do seu desaparecimento.

“Em poucas palavras,—começou o amigo Teixeira,—cont-te a minha historia.

“Nós os homens, quantas vezes se botamos a perder por causa de conversas fiadas... Estava eu na cathedral um domingo assistindo uma missa quando d'ahi a pouco entra uma senhora de luto com o rosto todo coberto por uma gaze... E' preciso que te advirta o que me levou á empreza foi a crise.

“Como te contava, entrou a tal senhora na igreja, pouco se me dando em conhecê-la, apesar de ser um abelhudo incorrigivel.

Continuei a minha oração quando ouço um velho dizer:

“Aquella é a senhora mais formosa e rica da freguezia”—Foi só o quanto bastou para ficar com o cerebro n'um vuleão.

“Terminada a cerimonia a tal senhora “rica e formosa” tomou um carro e, naturalmente romou a caminho da freguezia.

Eu quiz outrotanto fazer, mas a crise nos meus bolsos andava como percevejo em camas antiquadas... Soube onde morava e fazia tenções de conquistar de apossar-me dos *gandafios* da dita senhora, e, marcado estava de tomar partido, e justamente quando acabo de almoçar num “restaurant”, architectando os meus planos, São Pedro abre as torneiras e uma grossa pancada de chuva veio-me transtornar tudo...

“Vociferei, praguejei, temei e aventurei-me a arrosiar a tempestade, e com o cerebro em fogo rumei ao destino indicado.

“Infelicidade!... Chegando que fui á freguezia, soube que a senhora “rica e formosa”, tinha fallecido, proveniente da idade. Na certidão de obito, dizia que fôra combatente ao lado de Antonio Conselheiro.

“E, uma semana de cama, fôra o epilogo de minha *odyssea amorosa*”.

NICANOR D'ARABIA

POR telegramma de forte segura, expedido do Morro do Cen, sabemos que I. J., redactor d'“A Urucubaca”, depois do apparecimento deste jornal, almoça janta e ceia de bengala a' mão, e que não ousa sahir um só instante a' rua, embora tenha necessidade de ir a venda do Crispim comprar kerozene para as “lampadas”, da typographia, sem que a sua predilecta o acompanhe.

Pelo que vemos, o jornalista prevê algo de agoirento em sua “atmosfera”, financeira, e por isso teme ver seus doirados sonhos [urucubacados”.

Palestrando

— Como vae a "Urucubaca", collega?

— Ora! vae muito bem; não sabes que no domingo passado, esgottou-se toda a sua edição e que não ficou um só numero para a collecção?

— Como? pois tambem a "Urucubaca" collecciona?

— Sim, tem que ser colleccionada, ainda que o seu Redactor não queira.

— Estás brincando commigo, conta-me isto serio, porque não posso esperar, vou correndo ver se alcanço um numero de hoje, para ver aquella engraçada chronica: "Carteira de Tété".

— Pois bem, te conto muito resumido:

— Ella tem de ser colleccionada para o archivo do Mercado.

— Não é possivel, pois se é o jornal de maior circulação e a sua linguagem pura, como é que vae para o archivo do Mercado?

— E' muito simples, ella é jornal tão engraçado que faz a gente chorar pitangas, sem ter vontade.

— Então, é só por isso?

— Não. E' tambem para os colonos quando vierem ás terças-feiras verem qual é o numero que trata do plantio do "Rabo de Porco".

— Espera! Olha! lá vae um vendedor gritando. Oh! menino, é a "Urucubaca"?

— E' sim senhor. Quer uma?

— Quero sim.

— Bem, até logo collega, vou para casa ler a "carteira do Tété".

— Até logo.

PUF

UM "VATE,"

No verso é elle um grande a-
[primorado

Assim dizia um órgão pepineiro
Do qual é elle o punho denodado.

Na secção livre á força de di-
(dinheiro,

Publica alguns sonetos pe' que-
(brado,

Avesso a's finas regras de Ri-
(beiro.

E' pois, das lettras grande a-
(paixonado,

E escreve sempre a' luz do
(candieiro.

Usando uma gravata borboleta,
Um frack preto e sujo de poeira,
Botinas já usadas de vaquetta,

Passeia pelas ruas da Figueira,
Tirando da cabeça a "maça,"
(neta,

Ao ver de certa joven a cabel-
leira.

KPA

ATTEMÇÃO!

Caso o tempo permita, ha-
vera', hoje a' tarde, com todo
o charivari do estylo, o imper-
tinentemente passeio em redor do ta-
cho—o Jardim Oliveira Bello.

Para esse passeio ficam, dea-
de já', convidadas todas as pes-
soas que tiverem sapatos com
saltos cambados ou ruidos pe-
las baratas. Quem os possuir
pode "gingar" na praça 15
sem temer o odio dos sapatei-
ros.

COLLABORAÇÃO

Aves de arribação

Ha já muito tempo que não appareciam em nossa Florianopolis, estas terriveis aves da rapina vindas de algumas cidades do Estado, infelizmente nestes ultimos tempos appareceram algumas trazendo em seus bicos temiveis a *intriga*.

Se por acaso algum dos leitores achar-se em contacto com estes medonhos vampiros, fuja delles, porque os seus cantos só espalham a falsidade e a infamia.

Quando estas *aves* encontram companheiros leaes, que lhes facilitam todos os meios de bem estar, que lhes depositam e que lhes empregam amizade, ellas retribuem com os seus cantos terriveis, ingratição e calumnia.

Estas *aves* que ao receberem o hospitaleiro asylo, em nosso meio, deviam se mostrar francos e amigos para com aquelles que os recebem de braços abertos e que lhes offerecem os seus fracos auxilios, mostram-se a principio, como cordeiros quando querem receber o alimento e acabam como a falsa panthera que para se alimentar é preciso trahir,

Emfim são dignas de compaixão estas *aves*, que não podem cantar outra coisa senão a *intriga*.

Lucifer

Ao sr. tenente Chrysanto Eloy de Medeiros, levamos os nossos parabens pelo reaparecimento de seu sympathico jornal "O Clarão".

Remedio infallivel para o terminio da "Urucubaca":—a leitura d'O E'CO.